



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

JOICINARA RAMOS DOS SANTOS

**MATERNIDADE, CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
CONTEXTOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

Boa Vista - RR

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MATERNIDADE, CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
CONTEXTOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Cristina dos Santos

Boa Vista -RR
2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Zilda Cristina dos Santos
Orientadora

Prof. Ms Yunã Lurie Araújo Passos
Banca Examinadora

Prof. Ms Otávio Augusto Mantovani Silva
Banca Examinadora

MATERNIDADE, CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONTEXTOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Resumo: A Educação Profissional e Tecnológica, no Brasil, constitui-se como espaço estratégico para a formação profissional e social, entretanto, os processos de permanência e êxito ainda são atravessados por desigualdades estruturais, especialmente relacionadas às estudantes-mães. O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as possibilidades de permanência e êxito de estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica, considerando as relações entre maternidade, interrupção escolar, cultura digital e formação acadêmica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e relato de experiência da autora enquanto estudante-mãe da pós-graduação no Instituto Federal de Roraima. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de produções científicas relacionadas à permanência estudantil, maternidade, cultura digital e Educação Profissional e Tecnológica, com análise do material fundamentada na análise de conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciam que as estudantes-mães enfrentam barreiras relacionadas à divisão sexual do trabalho, à sobrecarga das responsabilidades de cuidado e às limitações institucionais que dificultam sua permanência acadêmica. Evidencia-se também que a cultura digital, quando articulada a uma perspectiva crítica e emancipatória, pode contribuir para a flexibilização dos processos formativos e ampliação das possibilidades de continuidade dos estudos. Como proposta de intervenção, apresenta-se um plano de ação voltado ao Instituto Federal de Roraima, envolvendo diagnóstico institucional, fortalecimento da assistência estudantil e flexibilização curricular mediada pelas tecnologias digitais. Conclui-se que a permanência de estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica demanda políticas institucionais inclusivas e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, reconhecendo a maternidade como uma dimensão social que deve ser considerada no processo educativo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Estudantes-mães; Permanência e Êxito; Cultura Digital.

MOTHERHOOD, DIGITAL CULTURE, AND VOCATIONAL EDUCATION: CONTEXTS OF STUDENT RETENTION

Abstract: Professional and Technological Education in Brazil constitutes a strategic space for professional and social development; however, retention and success processes are still intersected by structural inequalities, particularly regarding student-mothers. The overall objective of this study is to analyze the challenges and possibilities for the retention and success of student-mothers in Professional and Technological Education, considering the relationships between motherhood, educational interruption, digital culture, and academic background. This qualitative study was conducted through bibliographical research and an experiential report by the author as a graduate student-mother at the Federal Institute of Roraima. The literature review drew from scientific literature related to student retention, motherhood, digital culture, and Professional and Technological Education, with content analysis grounded in Bardin's methodology. The results highlight that student-mothers face barriers related to the gender division of labor, the overload of caregiving responsibilities, and institutional limitations that hinder their academic retention. It is also evident that digital culture, when linked to a critical and emancipatory perspective, can contribute to making educational processes more flexible and expanding the possibilities for continuing studies. As an intervention proposal, an action plan directed at the Federal Institute of Roraima is presented, involving institutional diagnosis, strengthening student assistance, and implementing technology-mediated curricular flexibility. The study concludes that the retention of student-mothers in Professional and Technological Education requires inclusive institutional policies and pedagogical practices committed to equity, recognizing motherhood as a social dimension that must be considered within the educational process.

Keywords: Professional and Technological Education; Student-mothers; Retention and Success; Digital Culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	9
3 CONCLUSÃO.....	17
4 PLANO DE AÇÃO	19
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A Formação Profissional e Tecnológica no Brasil tem se consolidado como um espaço estratégico para a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Contudo, a permanência nessa modalidade de ensino revela disparidades estruturais de gênero (Kuenzer, 2007).

Segundo Hirata (2002), embora as mulheres representem uma parcela significativa das matrículas na Rede Federal de EPT, sua distribuição é desigual entre as áreas do conhecimento, concentrando-se, majoritariamente, nos eixos tecnológicos voltados à Ambiente e Saúde e Produção Cultural e Design.

No que tange aos índices de evasão, indicadores publicados na última década pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019; IBGE, 2023) revelam que o desligamento de estudantes do sexo feminino está frequentemente atrelado a fatores socioeconômicos e familiares. De acordo com o IBGE (2019), a principal justificativa para a interrupção dos estudos entre mulheres jovens e adultas reside na sobrecarga decorrente dos afazeres domésticos e do cuidado de dependentes.

Na EPT, essa realidade se materializa nos registros de cancelamento e abandono de matrícula, os quais refletem, muitas vezes, a dificuldade institucional em oferecer mecanismos de assistência estudantil que atendam especificamente às demandas de estudantes com filhos.

Historicamente, a divisão sexual do trabalho destina prioritariamente os homens à esfera produtiva e as mulheres à reprodutiva (Hirata, 2002). Esse conceito se desdobra na divisão social do trabalho, que opera estratificando as funções produtivas de modo a desvalorizar as atividades historicamente associadas ao universo feminino. Enquanto a esfera produtiva mercantil gera valor de troca e confere status público, a esfera reprodutiva, essencial para a manutenção da vida e a reposição da força de trabalho, permanece invisibilizada e relegada ao espaço privado (Saffioti, 2013).

Essa dinâmica impõe limitações veladas, como escassez de infraestrutura de apoio, como creches e escolas, barreiras financeiras diretas e custos adjacentes para a ascensão profissional das mulheres e restringe suas escolhas formativas a cursos que simulam a extensão dos cuidados domésticos, perpetuando o ciclo de

desigualdade. Esse cenário evidencia o fenômeno da interrupção escolar que afeta uma expressiva parcela de mulheres chefes de família.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa deste estudo consiste em responder à seguinte questão: quais são os principais obstáculos vivenciados por estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica e de que maneira a memória da interrupção escolar e a mediação tecnológica se articulam frente às reais possibilidades de permanência e êxito acadêmico dessas alunas?

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as perspectivas para a permanência e o êxito de estudantes-mães na Formação Profissional e Tecnológica. E os objetivos específicos: descrever as principais barreiras que impactam a trajetória dessas alunas; discutir a relação entre a memória da interrupção escolar e as potencialidades de reinserção mediadas pelas tecnologias; e relatar, a partir de uma abordagem qualitativa, as vivências práticas desse grupo no cotidiano acadêmico. Para alcançar tais objetivos, a pesquisa foi delineada por meio de uma pesquisa bibliográfica e do relato de experiência, fundamentados em uma abordagem qualitativa, permitindo aproximar a teoria da realidade vivenciada.

A escolha da temática também está relacionada à trajetória acadêmica e profissional da autora. A experiência na docência, iniciada na Universidade Federal de Roraima (UFRR), e o posterior ingresso no Instituto Federal de Roraima (IFRR), inicialmente na Licenciatura Plena em Matemática e, posteriormente, na pós-graduação, proporcionaram reflexões acerca dos desafios da Educação Profissional e Tecnológica. Ao longo desse percurso, tornou-se possível compreender, a partir da própria experiência, as dificuldades enfrentadas por estudantes-mães para conciliar a maternidade, a formação acadêmica e as demais responsabilidades cotidianas, despertando o interesse em investigar essa realidade à luz da literatura científica.

Nesse sentido, a relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a um grupo historicamente vulnerabilizado no ambiente educacional: as estudantes-mães. Compreender os fatores que influenciam sua permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica ultrapassa a discussão sobre evasão escolar, envolvendo questões relacionadas à justiça social, à equidade de gênero e ao papel da educação como instrumento de transformação social.

Ao evidenciar essa realidade, o estudo busca contribuir para o fortalecimento do debate sobre a permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica,

oferecendo subsídios para a formulação de políticas institucionais e práticas pedagógicas mais inclusivas, acolhedoras e comprometidas com a garantia do direito à educação para as estudantes mães.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERNIDADE, CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTEXTO DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

A trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é estruturada sob a égide da dualidade, um fenômeno que reflete a própria divisão de classes do sistema capitalista. Essa divisão separa a formação intelectual, voltada para as elites dirigentes, da formação instrumental e técnica, destinada à classe trabalhadora. Segundo Saviani (2007), essa dualidade pedagógica e estrutural legitima a desigualdade ao oferecer trajetórias escolares distintas a depender da origem socioeconômica do estudante.

No caso das estudantes-mães, entretanto, essa dualidade assume contornos ainda mais complexos. Ela é agravada por uma histórica divisão generificada do trabalho, que opera uma dupla separação: à segmentação de classes na educação soma-se a responsabilização quase exclusiva da mulher pelo trabalho de reprodução social, cuidado e tarefas domésticas. Conforme Hirata e Kergoat (2007, p. 599):

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente de relações sociais entre os sexos; essa forma de divisão é historicamente modulada e tem por características a atribuição prioritária aos homens da esfera produtiva e às mulheres da esfera reprodutiva.

No caso das estudantes-mães, entretanto, essa dualidade assume contornos ainda mais complexos. Ela é agravada por uma histórica divisão generificada do trabalho, que opera uma dupla separação: à segmentação de classes na educação soma-se a responsabilização quase exclusiva da mulher pelo trabalho de reprodução social, cuidado e tarefas domésticas.

Com isso, esse confinamento histórico e cultural à esfera privada limita o tempo e a energia que essas mulheres possuem para o engajamento na esfera pública, na

formação qualificada e no mercado de trabalho formal. Essa desproporção se reflete diretamente na inserção e na permanência da mulher dentro da política educacional brasileira.

Nesse sentido, a perspectiva da formação omnilateral defendida por Saviani (2007) dialoga com a análise de Saffioti (2013) sobre a divisão sexual do trabalho. Se, por um lado, a EPT busca promover uma formação humana integral, por outro, essa formação encontra limites quando as desigualdades de gênero restringem as condições concretas de permanência das estudantes-mães. Assim, compreender a permanência dessas mulheres exige articular a superação da dualidade educacional com o enfrentamento das desigualdades historicamente produzidas pela divisão sexual do trabalho.

Nesse cenário de tensões entre a rotina materna e as exigências acadêmicas, a cultura digital emerge não apenas como uma ferramenta técnica, mas como um recurso estratégico para ampliar as possibilidades de permanência e participação acadêmica. Segundo Kenski (2007, p. 45), “[...] as tecnologias digitais não são apenas suportes de informação, elas reconfiguram o modo como pensamos, aprendemos e nos relacionamos no tempo e no espaço”.

Para a mãe estudante, o letramento digital transcende a mera alfabetização funcional para o mercado de trabalho; ele se torna um mecanismo de mediação da sua própria permanência (Saviani, 2007). Diante da escassez de tempo, o uso crítico de ambientes virtuais, alinhado à perspectiva freiriana de emancipação (Freire, 1996), atua como um elo flexibilizador. Essa apropriação tecnológica permite que a estudante reorganize seus fluxos de estudo frente às complexas demandas da maternidade.

Contudo, os desafios de permanência na EPT manifestam-se de forma multidimensional e estrutural, evidenciando que a exclusão não é apenas digital, mas social. Apesar de a assistência estudantil ofertada, baseada predominantemente em auxílios financeiros ou bolsas-permanência, reduzir o problema a uma dimensão econômica, a realidade exige uma resposta institucional e pedagógica mais ampla (Libâneo, 2013).

A educação escolar de qualidade deve se comprometer com as transformações da comunidade. Conforme explica Libâneo (2013, p. 45): “As instituições de ensino precisam adaptar suas estruturas organizacionais e pedagógicas para atender às especificidades de sua comunidade, sob o risco de perpetuarem processos de exclusão interna”.

As estudantes-mães enfrentam diariamente desafios como a escassez de redes de apoio institucionais dentro das escolas técnicas, a rigidez dos horários escolares, a inflexibilidade de prazos que desconsideram imprevistos de saúde dos filhos e a ausência crônica de infraestrutura básica, como salas de amamentação, fraldários ou creches. A ausência de espaços físicos adequados e a rigidez dos prazos pedagógicos configuram-se como principais barreiras institucionais para a permanência de alunas com filhos (Cunha; Paiva, 2024). Essa contradição ganha contornos mais severos quando analisada sob a ótica da organização escolar da EPT.

Historicamente, as instituições de ensino técnico foram desenhadas sob uma lógica de rigidez que mimetiza o ambiente fabril e o mercado de trabalho tradicional, exigindo dedicação exclusiva ou cumprimento rigoroso de cargas horárias em laboratórios. Ao ignorar as demandas das alunas que acumulam a jornada da maternidade, a escola acaba falhando em seu papel democrático, materializando uma exclusão interna pela impossibilidade prática de conciliar os estudos com o cuidado dos filhos.

Para mitigar esse cenário, a política de permanência e êxito na EPT não pode se limitar à concessão de auxílios financeiros básicos; ela deve alcançar a flexibilização pedagógica e o acolhimento institucional. A formação profissional emancipatória pressupõe o reconhecimento dos sujeitos em sua totalidade, transformando a escola em um espaço que viabilize a inclusão real, e não apenas o acesso formal. De acordo com Moura (2013, p. 72), a Educação Profissional voltada à travessia da exclusão social exige uma organização curricular e institucional flexível, capaz de dialogar com os tempos, saberes e necessidades reais dos trabalhadores. Logo, adaptar prazos e criar espaços de acolhimento para os filhos dessas estudantes torna-se um imperativo ético e formativo para as redes técnicas.

Por outro lado, ao analisar a trajetória dessas estudantes, observa-se que muitas enfrentam longos períodos de interrupção escolar decorrentes da gestação ou do trabalho doméstico. Nesse hiato temporal, a exclusão educacional frequentemente caminhou lado a lado com a exclusão tecnológica. Diante disso, o ingresso na EPT e o contato com a cultura digital contemporânea configuram-se como uma oportunidade de reinserção social e intelectual. Como já pontuado por Kenski (2007), as tecnologias operam transformações que redefinem nossas relações espaciais e temporais. Assim, a apropriação tecnológica atua como um catalisador que ressignifica a antiga memória

da interrupção dos estudos, permitindo que essas mulheres reconstruam seus percursos formativos em novas dinâmicas.

Dessa forma, o letramento digital ganha uma dimensão que vai muito além do simples aprendizado técnico ou instrumental sobre o manuseio de computadores e softwares. No contexto das estudantes-mães na educação, o domínio das tecnologias e das redes de informação adquire um caráter político e emancipatório, servindo como uma ferramenta para a superação de vulnerabilidades históricas. Sob essa perspectiva de transformação social mediada pelo conhecimento, compreende-se que a alfabetização tecnológica e o acesso à cultura digital são hoje pré-requisitos para a cidadania plena e para a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados (Kenski, 2007). A tecnologia, quando integrada de forma consciente, potencializa trajetórias de vida e inserção profissional mais autônomas.

2.3 PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, correspondendo a um espaço de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantitativas. Neste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa para analisar e interpretar as vivências e a trajetória formativa da autora, enquanto estudante-mãe na pós-graduação, em diálogo com a literatura sobre permanência estudantil, maternidade e cultura digital na Educação Profissional e Tecnológica. Essa escolha metodológica possibilitou compreender os sentidos atribuídos aos processos de permanência e êxito, articulando a experiência vivida às discussões teóricas apresentadas ao longo da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ela é indispensável para fornecer o aporte teórico necessário à sustentação do objeto de estudo" (Gil, 2008, p. 44). No desenvolvimento deste estudo, a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do levantamento de produções científicas disponibilizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do levantamento de produções científicas disponibilizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Banco de Teses e

Dissertações da CAPES. Para a busca de estudos recentes, foi considerado, preferencialmente, o período de 2021 a 2026, visando garantir a atualidade do debate sobre a temática, sem excluir marcos teóricos essenciais ao desenvolvimento da pesquisa.

Foram considerados estudos que abordassem a permanência estudantil, a maternidade, a cultura digital e a Educação Profissional e Tecnológica, por apresentarem relação direta com o objeto investigado. Para a seleção do material, priorizaram-se produções científicas que dialogassem com a temática proposta, sendo desconsiderados trabalhos duplicados ou que tratassem de contextos distintos daqueles analisados nesta pesquisa.

Para o refinamento das buscas, foram utilizados como descritores combinados as palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Letramento Digital, Mulheres-mães e Permanência Escolar. Além desse levantamento contemporâneo, utilizaram-se também autores clássicos como Saviani (2007), Frigotto (2012) e Hirata (2002).

Para a interpretação do material coletado, adotou-se a análise de conteúdo, baseada nas proposições de Bardin (2016). Essa técnica consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados à análise de diferentes tipos de discursos, organizando-se em três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, por meio da inferência e da interpretação. No pré-análise, realizou-se a leitura flutuante das produções científicas selecionadas e do relato de experiência, com o objetivo de organizar o corpus da pesquisa e identificar os aspectos mais relevantes para o estudo.

Em seguida, na etapa de exploração do material, foram identificados e agrupados os principais temas recorrentes relacionados à maternidade, à permanência estudantil, à cultura digital e aos desafios enfrentados pelas estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados foram analisados à luz do referencial teórico adotado, estabelecendo relações entre os achados da pesquisa bibliográfica e as experiências relatadas, buscando compreender como esses elementos dialogam com o objeto investigado.

Assim, o ponto de partida deste trabalho foi a própria vivência profissional e acadêmica da autora, enquanto mulher-mãe, durante esta pós-graduação. O relato de experiência constituiu um recurso complementar à pesquisa bibliográfica,

possibilitando refletir sobre situações concretas vivenciadas ao longo da trajetória acadêmica. Essas experiências não foram analisadas de forma isolada, mas articuladas ao referencial teórico adotado, permitindo estabelecer um diálogo entre a literatura e a realidade vivenciada, de modo a compreender os desafios relacionados à permanência e ao êxito de estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica e da vivência enquanto estudante mãe, foi possível refletir sobre como a formação vivenciada durante a pós-graduação contribuiu para ressignificar a compreensão acerca da Educação Profissional e Tecnológica. Foi por meio desse percurso que ocorreu o contato indispensável com teóricos de matriz crítica, como Karl Marx, Friedrich Engels, Gaudêncio Frigotto e Dermeval Saviani. A leitura desses autores desmistificou a visão de uma educação puramente tradicional e utilitarista. Compreendeu-se que o modelo de ensino frequentemente atende apenas às demandas imediatas do mercado de trabalho.

Em contrapartida, a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia do trabalho defendem uma formação que une teoria e prática, capacitando o indivíduo para decodificar e transformar a realidade social. Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Saviani (2007), ao defender uma formação humana integral, e de Frigotto (2012), ao compreender o trabalho como princípio educativo.

Essa virada de chave intelectual trouxe reflexões densas sobre a exclusão da classe trabalhadora e a urgência da inclusão digital. No contexto da cultura digital, percebe-se que jovens e adultos marginalizados são privados do acesso igualitário às riquezas e aos conhecimentos produzidos socialmente, realidade que reforça as desigualdades educacionais e sociais. (Frigotto, 2012).

A estrutura social classista relega a essa parcela da população apenas o saber manual e operacional, alienando-os do processo produtivo completo, uma realidade que ecoa as barreiras vivenciadas pela própria autora antes de alcançar a qualificação universitária.

Por fim, o entendimento da práxis transformadora dentro do IFRR revelou o papel vital da instituição na emancipação de centenas de estudantes, abrindo caminhos para o mercado e para a continuidade dos estudos. Ao fundamentar as

práticas educativas no trabalho como princípio educativo e na politécnica, a formação de professores e gestores se prepara para enfrentar as adversidades impostas pela realidade dominante. O horizonte da EPT desenha-se, portanto, como uma ferramenta pedagógica de superação da alienação, gerando pensamento crítico e autonomia.

A democratização do acesso e a garantia de permanência e êxito na EPT exigem lançar um olhar atento sobre as especificidades de gênero, em especial no que tange às estudantes-mães. Historicamente, a trajetória das mulheres na formação profissional técnica é atravessada por barreiras estruturais que vão além da sala de aula. O acúmulo da dupla ou tripla jornada, dividida entre a maternidade, os afazeres domésticos e a busca pela sobrevivência econômica, atua como um forte vetor de exclusão, demandando políticas públicas de assistência estudantil que prevejam auxílio-creche, flexibilidade pedagógica e redes de apoio institucionais.

A divisão sexual do trabalho, que responsabiliza quase exclusivamente as mulheres pelo cuidado e pela reprodução social, reflete diretamente na evasão escolar feminina. Este cenário evidencia que as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres não são de ordem cognitiva, mas sim de ordem material e patriarcal (Saffioti, 2013).

A memória da interrupção escolar dessas mulheres é o resultado direto dessa estrutura de classes (Saffioti, 2013). Afastar-se dos estudos na juventude ou na idade adulta raramente é uma escolha individual; trata-se de uma imposição socioeconômica. Quando a estudante-mãe é forçada a abandonar a escola para priorizar o sustento dos filhos, ela internaliza uma trajetória de rupturas que fragmenta sua identidade profissional. A interrupção escolar deixa marcas que afetam a autoestima intelectual, tornando o retorno aos bancos escolares um ato de resistência e coragem (Freire, 1996).

Diante desse cenário de exclusão, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a Educação a Distância (EaD) surgem como potentes mediadoras para a reinserção dessas estudantes. Quando integradas a uma perspectiva crítica e emancipatória, as ferramentas digitais oferecem alternativas viáveis para flexibilizar o tempo e o espaço pedagógico. Isso possibilita que mulheres e mães conciliem suas realidades cotidianas com o direito inalienável à educação, permitindo que estudem sem necessariamente romper os laços de cuidado familiar ou comprometer suas jornadas de trabalho (Saffioti, 2013).

Contudo, para que essa mediação tecnológica se converta em permanência real, a práxis pedagógica deve combater a precarização e o isolamento do ensino remoto. Como apontam os debates contemporâneos sobre a cultura digital na EPT, o uso da tecnologia não pode se resumir ao mero adestramento técnico ou à transferência de custos para o estudante (Ramos, 2021). A inclusão digital deve vir acompanhada de um letramento crítico, assegurando que as estudantes-mães dominem as estruturas tecnológicas para utilizá-las como ferramentas de emancipação, transformando a memória da interrupção em uma nova trajetória de êxito e soberania profissional (Ramos, 2021).

Enfim, a permanência de estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica é tensionada por três núcleos principais: a materialidade da exclusão de gênero, os desafios da mediação tecnológica e a busca por uma práxis emancipatória (Ciavatta, 2012). Foi possível reconhecer que a interrupção escolar das mulheres-mães na EPT não decorre de fragilidades cognitivas, mas sim das imposições materiais do patriarcado e do capitalismo.

Essa compreensão dialoga com a tese de Saffioti (2013), ao evidenciar que o espaço da formação técnica e tecnológica ainda reproduz desigualdades relacionadas à divisão sexual do trabalho. Pois, a tripla jornada, marcada pela conciliação entre maternidade, trabalho doméstico e estudos, funciona como um mecanismo permanente de exclusão, evidenciando as desigualdades produzidas pela divisão sexual do trabalho.

Neste contexto ainda, há a ausência de políticas públicas institucionais específicas, tais como auxílio-creche, salas de amamentação e flexibilização de prazos pedagógicos, contribui para intensificar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes-mães durante a trajetória acadêmica. A ausência desses mecanismos de apoio institucional pode favorecer a evasão, transformando a rotina acadêmica em um processo marcado pelo desgaste físico e emocional.

Por fim, a experiência vivenciada pela autora enquanto estudante da pós-graduação no Instituto Federal de Roraima (IFRR), conciliando a formação acadêmica com as responsabilidades da maternidade, possibilitou compreender a importância de práticas pedagógicas acolhedoras e do uso das tecnologias digitais como mediadoras de processos formativos mais inclusivos. Ao pautar-se no trabalho como princípio educativo, a Educação Profissional e Tecnológica apresenta possibilidades de

superação da alienação social, contribuindo para que estudantes-mães reconstruam suas trajetórias formativas e profissionais.

A discussão apresentada indica que a EaD e as TDICs, quando desvinculadas da lógica puramente mercadológica e associadas à pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2007), podem contribuir para a superação de barreiras que historicamente limitam a permanência de estudantes-mães na Educação Profissional e Tecnológica. Não se trata apenas de reinserir mulheres no mercado de trabalho para o cumprimento de tarefas manuais, mas de integrá-las ao processo produtivo de forma omnilateral, garantindo o desenvolvimento pleno de suas faculdades intelectuais, físicas e políticas (Frigotto, 2012).

3 CONCLUSÃO

A permanência das mulheres-mães na pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ainda é profundamente restringida por barreiras estruturais e institucionais. Evidenciou-se que a estrutura acadêmica atual tende a ignorar as contradições da divisão sexual do trabalho, penalizando de forma velada aquelas que acumulam a dupla ou tripla jornada de trabalho produtivo e de cuidados com a reprodução social. Desse modo, as dificuldades enfrentadas por essas estudantes deixam de ser vistas como entraves de ordem individual e passam a ser compreendidas como reflexos materiais de uma sociedade assentada em bases capitalistas e patriarcais.

A memória da interrupção escolar pregressa não é um fato isolado no passado, mas um elemento vivo que reflete no presente através de inseguranças e culpas profundas. Esse sentimento de inadequação intelectual, internalizado pelas marcas da exclusão socioeconômica, tensiona constantemente a permanência dessas mulheres nos bancos escolares.

Contudo, o ato de retornar aos estudos na pós-graduação configura-se como um movimento de resistência e coragem, em que as estudantes buscam fraturar a trajetória de rupturas impostas pela desigualdade de classes e reconstruir sua própria identidade profissional e soberania intelectual. Nesse cenário de disputas e

superações, a cultura digital, quando articulada sob uma perspectiva crítica e emancipatória, desponta como um vetor crucial de democratização do ensino.

A mediação pedagógica viabilizada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e pela Educação a Distância (EaD) conferiu a maleabilidade e a plasticidade necessárias para que essas estudantes reconfigurassem seus tempos e espaços. As ferramentas digitais permitiram conciliar a densidade da formação acadêmica com as demandas inalienáveis do cotidiano familiar e laboral, sem que houvesse a necessidade de rompimento dos laços de cuidado e sobrevivência econômica.

Contudo, este estudo adverte que o suporte estritamente tecnológico é insuficiente se não vier acompanhado de um letramento digital crítico e de uma real transformação estrutural. A tecnologia não pode ser reduzida a um instrumento de adestramento técnico ou de mera transferência de custos operacionais para a classe trabalhadora, sob o risco de precarizar o ensino e isolar a estudante.

Para que a inclusão digital se converta em emancipação real e omnilateral, torna-se urgente uma reforma profunda na sensibilidade institucional do Instituto Federal de Roraima (IFRR) e das demais instituições da Rede Federal, consubstanciada em políticas efetivas de assistência estudantil e em um acolhimento pedagógico humanizado.

Cabe destacar, entretanto, que esta pesquisa apresenta limitações relacionadas à sua natureza metodológica. Por se tratar de um relato de experiência associado à pesquisa bibliográfica, as reflexões apresentadas estão vinculadas à trajetória vivenciada pela autora e ao diálogo estabelecido com a literatura selecionada, não permitindo generalizações sobre a realidade de todas as estudantes-mães da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, estudos futuros poderão ampliar essa discussão por meio de pesquisas de campo, envolvendo diferentes instituições da Rede Federal e diferentes trajetórias de estudantes-mães, contribuindo para o aprofundamento das análises sobre permanência, inclusão e políticas institucionais voltadas a esse público.

Por fim, a pesquisa cumpre o seu papel ao demonstrar que a práxis transformadora na EPT deve tomar o trabalho como princípio educativo e a politecnia como horizontes para a superação da alienação. Compreender as especificidades de gênero e maternidade na pós-graduação é o primeiro passo para transformar a memória da interrupção em uma nova trajetória de êxito e autonomia. Espera-se que

este relato de experiência e mapeamento teórico sirvam de subsídio para o desenho de novas práticas curriculares que desmistifiquem a neutralidade da educação utilitarista e garantam, em definitivo, o direito pleno das mulheres-mães de produzir e partilhar os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

4 PLANO DE AÇÃO

O projeto será executado futuramente nas dependências físicas do Instituto Federal de Roraima (IFRR) e em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial. A implantação ocorrerá no período de um ano, com início em fevereiro de 2027 e término em fevereiro de 2028, estruturada em fases sequenciais de diagnóstico, execução e avaliação contínua.

O público-alvo é constituído por mulheres-mães regularmente matriculadas nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica (técnicos concomitantes, subsequentes, integrados ou tecnólogos) da instituição, com prioridade para aquelas que vivenciam dupla ou tripla jornada decorrente do acúmulo de atividades de estudo, trabalho formal ou informal e trabalho de cuidado. O objetivo é desenvolver mecanismos pedagógicos e institucionais que assegurem a permanência e o êxito escolar de mulheres-mães nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

Considera-se, entretanto, que algumas ações propostas dependem de regulamentações institucionais, disponibilidade orçamentária e articulação entre diferentes setores do IFRR. Dessa forma, sua implementação deverá ocorrer de maneira gradual, considerando as possibilidades administrativas da instituição e priorizando inicialmente ações de diagnóstico, acompanhamento e reorganização das práticas pedagógicas já existentes.

AÇÃO 1 - DIAGNÓSTICO QUALITATIVO PARTICIPATIVO

- Objetivo: obter indicadores institucionais sobre os impactos da sobrecarga do trabalho doméstico, da maternidade e das responsabilidades de cuidado no cotidiano acadêmico das estudantes-mães.

- Público-Alvo: discentes-mães da Educação Profissional e Tecnológica e equipes responsáveis pelo acompanhamento da permanência e êxito estudantil.
- Metodologia: o diagnóstico será realizado por meio de questionários institucionais, rodas de conversa e, quando necessário, entrevistas individuais, buscando identificar aspectos relacionados à rotina acadêmica, dificuldades de permanência, acesso às políticas de assistência estudantil e necessidades específicas desse público.
- Responsáveis: a execução poderá ser conduzida pelas equipes de assistência estudantil, coordenações de curso, Núcleo de Apoio Pedagógico e setores responsáveis pelo acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes.
- Recursos necessários: recursos humanos vinculados aos setores institucionais envolvidos, instrumentos digitais de coleta de dados, espaço físico para reuniões e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional.
- Duração: cronograma de 90 dias, sendo 30 dias para coleta, 30 dias para análise dos dados e 30 dias para elaboração de propostas e metas institucionais.

AÇÃO 2 - FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- Objetivo: mitigar a vulnerabilidade socioeconômica por meio do fortalecimento das políticas de assistência estudantil, reduzindo os impactos da maternidade como fator de exclusão acadêmica.
- Público-Alvo: estudantes-mães comprovadamente responsáveis pelo cuidado direto de dependentes.
- Estratégias: a ação poderá envolver a ampliação da divulgação dos programas de assistência estudantil existentes, avaliação da possibilidade de criação ou ampliação de auxílios específicos, como auxílio-creche, fortalecimento do acompanhamento psicológico e pedagógico, criação de espaços institucionais de acolhimento e análise de flexibilizações previstas nas normativas institucionais.
- Responsáveis: setor de Assistência Estudantil, equipe multiprofissional, gestão acadêmica e setores responsáveis pela elaboração e acompanhamento das políticas institucionais.
- Recursos necessários: recursos orçamentários destinados à assistência estudantil, equipe técnica especializada, espaços físicos institucionais e articulação com programas já existentes.

- Duração: implementação gradual após o diagnóstico institucional, considerando disponibilidade administrativa e orçamentária, com acompanhamento contínuo durante o percurso formativo das estudantes.

AÇÃO 3 - FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR MEDIADA PELA TECNOLOGIA

- Objetivo: reduzir barreiras relacionadas ao tempo e ao espaço por meio da apropriação crítica da cultura digital, garantindo que a permanência acadêmica não seja condicionada exclusivamente à presença física contínua.
- Público-Alvo: docentes dos cursos técnicos e tecnólogos e estudantes-mães com restrições relacionadas aos horários de estudo.
- Estratégias: a ação poderá envolver a ampliação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponibilização de materiais complementares, gravação de aulas quando possível, oferta de atividades assíncronas, flexibilização de prazos em situações justificadas e acompanhamento remoto em casos específicos, respeitando as normativas acadêmicas institucionais.
- Responsáveis: coordenações de curso, docentes, equipes pedagógicas e setores responsáveis pela tecnologia educacional e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Recursos necessários: infraestrutura tecnológica institucional, acesso ao AVA, equipamentos disponíveis para docentes e estudantes, além de formação continuada dos professores para uso pedagógico das tecnologias digitais.
- Duração: implementação semestral, acompanhando o início de cada ciclo de disciplinas ou componentes curriculares.

4.1 RESULTADOS ESPERADOS

A execução destas ações visa reduzir a sobrecarga física e mental das estudantes, transformando a instituição em um espaço de acolhimento e permanência efetiva. Espera-se que, ao reconhecer a maternidade como uma variável do processo

educativo, a instituição promova não apenas a qualificação técnica, mas também a emancipação humana e social dessas mulheres.

Como resultados específicos, espera-se: ampliar a identificação institucional das estudantes-mães; reduzir índices de evasão desse público; aumentar a participação das estudantes nas políticas de assistência estudantil; fortalecer práticas pedagógicas inclusivas; ampliar o acesso aos recursos digitais como ferramentas de aprendizagem; e contribuir para a melhoria dos índices de permanência e conclusão dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

A avaliação dos resultados poderá ocorrer por meio do acompanhamento dos indicadores institucionais de permanência e êxito, registros de participação nas ações propostas, acompanhamento acadêmico das estudantes e análise periódica das necessidades identificadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

Clavatta, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CUNHA, A. C. A.; PAIVA, G. M. F. As barreiras à permanência de estudantes mães no ensino superior. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80342>. Acesso em: 23 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica e social capitalista**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho (org.). *Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional*. São Paulo: CUT, 2012.

_____. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico contestado.** [S. l.]: Garamond, 2005.

_____. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade.** São Paulo: Boitempo, 2002.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-607, set./dez. 2007.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/237330753_Novas_configuracoes_da_divisao_sexual_do_trabalho. Acesso em: 23 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 15 jun. 2026.

_____. **Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [ibge.gov.br](https://www.ibge.gov.br). Acesso em: 15 jun. 2026.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Educação 2019.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [ibge.gov.br](https://www.ibge.gov.br). Acesso em: 23 jun. 2026.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

KUENZER, A. Z. Da desarticulação à integração: os desafios da educação profissional e tecnológica. In: SILVA, M. (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: desafios e perspectivas.** Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <http://www.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, 2013. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 18 jun. 2026.

RAMOS, M. N. **Educação profissional e tecnológica em tempos de exceção: desafios políticos e pedagógicos**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2021.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2007. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/4598. Acesso em: 23 jun. 2026.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54246>. Acesso em: 23 jun. 2026.